

MULHER COMO OUTRAS MULHERES

No decreto conciliar sobre o apostolado dos leigos encontramos estas palavras: «*Maria, levou na terra uma vida semelhante à das outras mulheres, cheia de cuidados domésticos e de trabalhos*».

Muitas vezes lemos estas palavras sem sentir nenhuma emoção, mas quando as meditamos à luz da fé, percebemos como estão cheias de verdades escondidas: revelam o seu coração de esposa e de mãe. Maria viveu nesta terra, foi mulher como as outras mulheres. Foi mulher com os seus pensamentos e com os seus gestos: a sua vida foi semelhante a vida das outras mulheres daquele tempo.

Maria, como as outras mulheres daquele tempo, andava ao poço buscar água, levava o grão ao moinho, cozinhava, costurava, ... e, também, como as outras mulheres, chegava à noite cansada, depois de um dia de trabalho.

Maria, também, como as outras mulheres, ouvia as pessoas que lhe diziam: «*Maria, o teu cabelo está a tornar-se branco*» e, como todas as mulheres, espelhava-se na água e sentia a saudade pela vida que passa, pela juventude que passa e já não volta.

A vida de Maria foi cheia de cuidados e de trabalhos. Por isso é que a Sua maneira de viver é tão parecida com a nossa vida diária, os nossos trabalhos e cansaços, as nossas alegrias e angústias. A vida simples e humilde de Maria

ajuda-nos a perceber que cada instante, cada gesto, cada acção, por pequenos que sejam, são importantes para Deus.

Maria foi como as outras mulheres: tive problemas de saúde, de trabalho, de economia, de relação com os outros, de adaptação às novas situações; voltava em casa cansada e com dores de cabeça, ficava preocupada por José ficar a trabalhar demais para sustentar a família. Ou, quem sabe! quantas das vezes, Maria, durante a colheita do trigo, bateu às portas dos moinhos à procura de trabalho para o seu Jesus. E quantas tardes passou a costurar para que o seu filho não fosse menos do que os outros meninos da sua idade.

Como as mulheres, Maria passou momentos de crises no relacionamento com o seu marido, que mal compreendia o seu silêncio. E como todas as mães, também Maria, tentava entrar nos pensamentos do seu filho, nas dificuldades de Jesus adolescente.

Como as outras mulheres, Maria experimentou o sofrimento por ser incompreendida, até pelas pessoas mais próximas. E que sabe, quantas vezes, Maria pensou não ser capaz de cumprir a sua missão de esposa e de mãe.

Dessa vida escondida nada encontramos escrito nos relatos evangélicos. O Evangelista S. Lucas deixa-os apenas transparecer quando diz: «*Maria guardava tudo no seu coração*». No meio dos cuidados domésticos, das dificuldades da vida e das incompreensões, era na oração silenciosa, na intimidade indescritível com Deus, que Maria encontrava o significado da sua vida e ganhava força e esperança, como qualquer outra mãe e esposa desta terra.